

Eixo 3: Desenvolvimento humano, Diversidade, Sustentabilidade, Qualidade de vida e cultura

MOBILIDADE INTERNACIONAL: MEMÓRIAS QUE MARCAM, EXPERIÊNCIAS QUE FICAM

International mobility: memories that mark, experiences that remain

*Roberta Rabello Fiolo Pozzuto, Tassiane Bragagnolo, Juliana Marques Lourenço, Giovanna da Costa Romaro, Luciano Mucini, Jórgias Alves Ferreira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Faculdade de Educação
pozzuto@unicamp.br*

Resumo

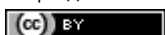
A internacionalização do Ensino Superior tem sido um fator crucial para o desenvolvimento de redes acadêmicas e para a expansão do conhecimento global. A Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em parceria com o Santander¹, vem promovendo a mobilidade internacional de servidores técnico-administrativos, visando o aprimoramento profissional e a imersão em contextos culturais diversos. O objetivo deste projeto é analisar o impacto do Programa de Mobilidade Internacional da Unicamp nos servidores técnico-administrativos da Faculdade de Educação (FE), a fim de compreender como as experiências internacionais contribuíram para seus desenvolvimentos profissionais e pessoais, além de fortalecer as práticas administrativas e acadêmicas na FE. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise dos relatos desses servidores que participaram do Programa de Mobilidade Internacional entre 2019 e 2024. Os servidores atestaram significativos ganhos em suas competências profissionais, especialmente nas áreas de gestão acadêmica, políticas inclusivas, sustentabilidade, divulgação científica e práticas administrativas voltadas para a diversidade cultural. A experiência internacional permitiu o intercâmbio de boas relações entre as instituições visitadas e a Unicamp, fortalecendo a colaboração interinstitucional. O Programa de Mobilidade Internacional da Unicamp demonstrou-se eficaz para o desenvolvimento de competências dos servidores técnico-administrativos da FE, que além de proporcionar vivências enriquecedoras, promove a internacionalização, a troca de conhecimentos e parcerias interinstitucionais. As experiências contribuíram para inovações locais, alinhando a FE às estratégias globais de educação, inclusão e gestão sustentável.

Palavras-chave: mobilidade internacional; desenvolvimento profissional; parcerias interinstitucionais.

Abstract

The internationalization of higher education has been a crucial factor for the development of academic networks and the expansion of global knowledge. The Executive Directorate of International Relations

¹ Programa de Bolsas Santander *Open Academy*. Ver: https://www.santanderopenacademy.com/pt_br/about/becas-santander.html. Acesso em: 20 set. 2024.



(DERI) of the State University of Campinas (Unicamp), in partnership with Santander, has been promoting the international mobility of administrative and technical staff, aiming at professional enhancement and immersion in diverse cultural contexts. The objective of this project is to analyze the impact of Unicamp's International Mobility Program on the administrative and technical staff of the Faculty of Education (FE), in order to understand how international experiences contributed to their professional and personal development, as well as to strengthen administrative and academic practices at FE. The research adopts a qualitative approach, based on the analysis of reports from those staff members who participated in the International Mobility Program between 2019 and 2024. The staff members reported significant gains in their professional competencies, particularly in the areas of academic management, inclusive policies, sustainability, scientific dissemination, and administrative practices focused on cultural diversity. The international experience allowed for the exchange of good relationships between the visited institutions and Unicamp, strengthening inter-institutional collaboration. The International Mobility Program of Unicamp proved effective for the development of competencies among the administrative and technical staff of FE; in addition to providing enriching experiences, it promotes internationalization, knowledge exchange, and inter-institutional partnerships. These experiences contributed to local innovations, aligning FE with global strategies for education, inclusion, and sustainable management.

Keywords: international mobility; professional development; interinstitutional partnerships.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória da internacionalização do ensino superior inicia no século XIX e evolui para se tornar uma peça-chave nas estratégias educacionais universitárias. A evolução das redes de colaboração e a introdução de novas formas de intercâmbio, como os MOOCs² (*Massive Open Online Courses*) e universidades virtuais, consolidaram a mobilidade internacional como um pilar fundamental para inovação e conhecimento. Atualmente, universidades estão integradas em hubs educacionais globais, promovendo a parceria entre instituições acadêmicas, empresas e comunidades internacionais (KNIGHT, 2014).

A Unicamp, como forma de promover sua maior inserção no cenário internacional, por meio da Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI), desde 2014³ vem promovendo editais para incentivar que servidores técnico administrativos participem de Processos de Mobilidade Internacional, visando o desenvolvimento e aprimoramento das atividades funcionais e a vivência internacional como parte da qualificação profissional. A importância dessa experiência é afirmada pelo Prof. José Tadeu Jorge (apud Alves Filho, 2014) em reportagem para o Jornal da Unicamp: “Não podemos pensar em internacionalização se esse conceito não for transformado em cultura e se não houver o envolvimento de todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.” Segundo Pereira (2019), “As razões da internacionalização hoje são de ordem política, econômica, socioculturais e acadêmicas”, impulsionando os países e respectivas instituições a promoverem a capacidade de participar no desenvolvimento das ciências, permitindo assim a colaboração em via de mão-dupla no sentido de uma maior integração da “dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços da universidade”.

² Tradução de "Cursos on-line abertos e massivos", que podem ser feitos por qualquer pessoa e qualquer lugar, geralmente de curta duração, com a finalidade de difundir conhecimentos específicos (CEFOR, 2022).

³ Ver: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2015/03/06/experiencia-dos-funcionarios-no-programa-de-mobilidade-internacional>

A Faculdade de Educação, em consonância com as ações da Unicamp para promover a internacionalização, também incentiva que seus servidores participem dos editais de programas de mobilidade internacional. Esse apoio institucional, além de proporcionar a oportunidade de representar a Unicamp e a Faculdade de Educação nas diversas instituições visitadas e países, impacta diretamente no crescimento profissional dessas pessoas, além de proporcionar autoconhecimento, estímulo à criatividade, aprendizado de novos costumes, cultura, idiomas e gestão de tempo de dinheiro.

O Programa de Mobilidade Internacional da Unicamp, em parceria com o Santander e a Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI), oferece aos servidores técnico-administrativos da Faculdade de Educação (FE) a oportunidade de formação técnica em instituições estrangeiras. Este programa se alinha ao Plano Estratégico da Unicamp (PLANES 2021-2025), que visa intensificar parcerias para diversificar a captação de recursos e fomentar a inovação. Importante ressaltar que as instituições envolvidas são diretamente favorecidas, pois propicia a troca de conhecimento, fortalece o estreitamento de laços de cooperação entre pesquisa e pesquisadores, e motiva a instituição-anfitriã a ter um conhecimento mais aprofundado sobre a Universidade Estadual de Campinas e sobre a Faculdade de Educação, seus grupos, projetos e linhas de pesquisa, além dos cursos e convênios, proporcionando parcerias e estimulando que outros intercambistas (docentes, discentes e servidores) façam o sentido contrário e venham até a Unicamp. Essas ações oportunizam para que a Faculdade de Educação da Unicamp continue sendo referência para a Educação, não apenas no Brasil, como em outras partes do mundo, conforme afirmado em seu Planejamento Estratégico 2004-2024 (Faculdade de Educação-Unicamp, 2022), ampliando o alcance do seu compromisso, alinhando à estratégia da Unicamp nos caminhos da internacionalização.

2. DESENVOLVIMENTO

Entre 2019 e 2024, 10 servidores da FE tiveram oportunidade de participar desse programa, com experiências que vão desde a Coordenação de Extensão e Eventos até a área de Publicações da Biblioteca, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação Técnica da Unidade e Coordenação de Pesquisa e Divulgação Científica. Dentre esses servidores, os autores deste trabalho visitaram as seguintes instituições de Ensino Superior: University of Alberta - UofA (Canadá), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) do Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade do Minho - UMinho (Portugal), Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal), Universidad de Granada - UGR (Espanha), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT (Portugal) e a Universidade Industrial de Santander - UIS (Colômbia).

2.1 Objetivo

O foco do desenvolvimento deste resumo expandido é, a partir da forma como as universidades estrangeiras tratam questões como patrimônio cultural, inclusão, sustentabilidade e divulgação científica, explorar como as experiências vividas impactaram a cultura e a prática administrativa na FE, promovendo uma "globalização" que integra conhecimentos internacionais ao contexto local, buscando compreender como as instituições estrangeiras organizam seus processos administrativos, eventos acadêmico-culturais, e programas de inclusão e de internacionalização.

Esses aprendizados visaram não apenas o desenvolvimento profissional, mas também o intercâmbio de boas práticas entre as universidades, enriquecendo os conhecimentos sobre gestão acadêmica e divulgação científica, como veremos a seguir.

2.2 Vivências

Tanto na experiência na Universidade Lusófona quanto na UGR, observa-se que a discussão sobre desigualdade racial é muito rara e superficial, no entanto a UGR possui um programa de ingresso para estudantes com ascendência de grupos minorizados da região, como os de ascendência árabe e os gitanos. A UGR, através de uma vice-reitoria específica (*Vicerrectorado de Igualdad, Inclusión y Sostenibilidad*⁴), desenvolve ações voltadas para a promoção da igualdade de gênero, com política estabelecida, visando garantir a equidade entre homens e mulheres dentro da comunidade universitária, tanto em termos de oportunidades quanto de ambiente de trabalho. Destaque para a cartilha de combate ao abuso sexual e de gênero no contexto universitário.

A UMinho possui o Núcleo de Promoção da Inclusão, Desenvolvimento e Sucesso dos Estudantes, que oferece, mediante solicitação, apoio a estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)⁵ decorrentes de quadros clínicos relacionados com doença ou deficiência, além de apoiar os docentes e as estruturas de gestão pedagógica na formulação, monitorização e avaliação de soluções que potencializem o desenvolvimento e o sucesso integral dos estudantes e promovam a inclusão dos estudantes quanto à equidade de oportunidades. Também oferece bolsas de estudo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do governo português para frequência de estudantes com incapacidade(s). Já a questão de equidade de gênero é pautada pelo Despacho RT-96 (Uminho, 2021) da reitoria da universidade, que aprova o Plano para a Igualdade de Género da Universidade do Minho (IGUM 2022-2024), prevendo ações de implementação e acompanhamento.

No caso do programa de intercâmbios, a UGR recebe em média 2500 estudantes internacionais por ano e promove eventos de integração e programas de mentoria para que os estrangeiros se sintam acolhidos, onde cada unidade tem a sua própria área de internacionalização para recepcionar visitantes estrangeiros. Foi possível realizar análises e comparações quanto aos aspectos relacionados à inclusão de grupos minoritários e povos originários. Na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra⁶, foi discutido como a diversidade é tratada na educação, com destaque para as bolsas de estudo baseadas em critérios socioeconômicos sem ações afirmativas voltadas para etnias específicas, o que reflete uma abordagem diferente do Brasil. Além disso, a recepção de intercambistas, especialmente de estudantes brasileiros, é um ponto forte nas instituições portuguesas, reforçando o intercâmbio e a troca de experiências através do fortalecimento da internacionalização nas instituições de ensino superior portuguesas.

Na UMinho, a política para a internacionalização se reflete nos eixos de ação: ensino, pesquisa e inovação e interação com a sociedade (extensão universitária). O Serviço de Apoio à Internacionalização (SAI), de responsabilidade da vice-reitoria para a Educação e Mobilidade Acadêmica, é o órgão da universidade que dá apoio à mobilidade internacional⁷ de seus estudantes

⁴ Ver: <https://viics.ugr.es/>. Acesso em 03 out. 2024.

⁵ Ver: <https://www.uminho.pt/PT/ensino/apoioaostudantes/Paginas/inclusaoedesenvolvimento.aspx>. Acesso em 20 set. 2024.

⁶ Ver: Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC. Coimbra. Disponível em: <https://www.esec.pt/esectv/>. Acesso em 20 set. 2024.

⁷ Ver: <https://alunos.uminho.pt/pt/estudantes/programasmobilidade>. Acesso em 20 set. 2024.

através de vários programas, como ERASMUS+⁸, que possibilita que estudantes da instituição façam período de estudos/estágio em outra universidade ou empresa europeia – com ou sem reconhecimento acadêmico–, além de outras modalidades como os Protocolos de Cooperação assinados com universidades de países terceiros e, com o Brasil, com a China, o Programa Almeida Garrett, a Aliança Europeia Arqus⁹, dentre outros. Já no sentido inverso, dos seus 21000 estudantes, hoje a UMinho acolhe aproximadamente 2400¹⁰ estudantes internacionais que se interessem pelos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, Mestrado e Doutorado.

A University of Alberta (UofA) possui uma forte política de apoio à diversidade, com uma atenção especial às populações indígenas e minorias sexuais e de gênero. Essas iniciativas são desenvolvidas por meio de centros e programas que visam proporcionar um ambiente acolhedor e promover o crescimento pessoal e acadêmico de estudantes dessas comunidades. O *First Peoples' House* é o centro responsável por proporcionar um ambiente de apoio e capacitação para os estudantes das Primeiras Nações, Métis e Inuit (povos indígenas). Nesse espaço, são oferecidos diversos serviços, como suporte acadêmico, acesso a laboratórios de informática, áreas de lazer e descanso, além de serviços culturais e cerimoniais, como uma sala cerimonial e cerimônias de honra de convocação. A programação do centro inclui atividades culturais, apoio financeiro, visitas de anciãos, além de um programa de transição destinado a preparar os alunos indígenas para ingressar na universidade.

Um destaque é o *Transition Year Program (TYP)*, curso de um ano voltado para estudantes indígenas que ainda não estão prontos para ingressar em uma faculdade através dos processos regulares. O programa tem como objetivo preparar esses estudantes para ingressar em uma das nove faculdades oferecidas pela UofA, como Agricultura, Ciências Ambientais, Artes, Educação, Engenharia, Enfermagem, Cinesiologia, entre outras. O TYP combina componentes acadêmicos e culturais, oferecendo um espaço de aprendizado mais íntimo e serviços de apoio dentro e fora do campus. Além disso, a UofA conta com o *Aboriginal Teacher Education Program*, lançado em 2002 pela Faculdade de Educação. Esse programa é oferecido tanto no campus, quanto em comunidades fora dele, com o objetivo de aumentar o número de professores indígenas e promover o sucesso acadêmico das crianças indígenas. Embora seja voltado principalmente para estudantes indígenas, o programa está aberto a todos os interessados. A UofA também possui o *Aboriginal Student Council*, que tem como missão representar e dar voz às pautas indígenas dentro da universidade.

A UofA ainda abriga o *Institute for Sexual Minority Studies and Services*, vinculado à Faculdade de Educação, que se dedica à educação, pesquisa, desenvolvimento de políticas e serviços comunitários para minorias sexuais e de gênero. O instituto visa garantir que as necessidades dessas minorias sejam atendidas, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio do treinamento de professores e profissionais da saúde, realização de eventos e outras ações. O instituto também desenvolve o *Camp fyrefly*, um retiro educacional e de liderança destinado a jovens queer e trans entre 14 e 24 anos, com o objetivo de desenvolver habilidades de liderança e resiliência pessoal, permitindo que esses jovens façam contribuições significativas em suas vidas, escolas e comunidades.

⁸ Ver: <https://www.uminho.pt/PT/ensino/apoioaosestudantes/Services-de-relacoes-internacionais/Mobilidade-OUT/Paginas/Programa-ERASMUS.aspx>. Acesso em 20 set. 2024.

⁹ Ver: <https://www.uminho.pt/PT/uminho/Internacionalizacao/Arqus/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 set. 2024.

¹⁰ Ver <https://www.uminho.pt/PT/uminho/Paginas/factos-e-numeros.aspx>. Acesso em: 20 set. 2024.

Ademais, a UofA destaca-se como uma das universidades mais internacionais do mundo, segundo o *Times Higher Education*, com mais de 400 convênios de ensino e pesquisa em cerca de 50 países, refletindo o forte compromisso da instituição com a diversidade cultural e o desenvolvimento da cidadania global. A Faculdade de Educação, que possui seu próprio escritório de internacionalização, reforça a importância do diálogo intercultural e do engajamento global. O apoio à formação cidadã é ainda ampliado pelo Escritório de Relações Internacionais, que oferece aos alunos a oportunidade de obter o Certificado em Cidadania Global. O setor de Educação e Cidadania Global da Universidade promove eventos como a *International Week* e oferece o Certificado em Aprendizado Internacional, fortalecendo o papel da UofA como um centro que valoriza e incentiva a multiculturalidade e o engajamento cívico global.

Na Universidade de Granada (UGR), o *Vicerrectorado de Extensión Universitaria y Patrimonio* é responsável pela manutenção e conservação de importantes patrimônios históricos e culturais. O Jardim Botânico da UGR é um dos pontos destacados como parte do patrimônio cultural e natural da universidade, sendo utilizado tanto para pesquisa científica quanto para a educação ambiental de estudantes e visitantes. Na área de comunicação, a Universidade Lusófona conta com uma *newsletter* única que circula notícias de divulgação científica, editais de bolsas, eventos e lançamentos de publicações ou obras artísticas, além de ser veiculada em versão bilíngue.

Uma das mais importantes vivências no exterior, certamente, é a oportunidade de conhecer mais da cultura, história e patrimônio dos locais visitados. Esta experiência vai além do entretenimento, pois proporciona maior bagagem cultural e, especialmente, maior domínio de linguagens educativas e da divulgação científica, já que muitos desses espaços dedicam-se a demonstrar fatos através de pesquisas das diversas áreas das ciências humanas. Portanto, este conhecimento agregado está diretamente ligado ao trabalho em uma universidade. Foram muitas experiências de destaque cultural em todas as universidades e países visitados. No entanto, cabe ressaltar o relevante papel das universidades na preservação do conhecimento, como em Coimbra¹¹, que ilustra como a memória e a história estão presentes nas instituições acadêmicas. A preservação dos prédios históricos, muitos deles reconhecidos como Patrimônio Mundial pela UNESCO, destacam a importância cultural e histórica expressada através da arquitetura de construções que remontam o século XIII. A cultura, particularmente a administrativa, evidencia o compartilhamento entre o atual e o arcaico – mas não obsoleto –, fluindo entre a estrutura física e a de procedimentos, que se integram. O contato com esta atmosfera trouxe motivação para conhecer os vários processos-fim da Universidade, diante dos aspectos que iniciaram ou que direcionaram as decisões que resultaram no que está sendo visto hoje, assim como comparando ao que se é feito na Unicamp, despertando o interesse em entender o que foi considerado para se estabelecer o que atualmente aqui se utiliza ou se executa.

A UMinho desenvolve relevante atividade cultural apoiada pelas suas Unidades Culturais¹², que por sua vez são coordenadas pelo Conselho Cultural, dando corpo às atividades de extensão universitária, fomentando a cultura na sociedade em que se insere, apoiando atividades de animação

¹¹ Universidade de Coimbra, Alta e Sofia. Coimbra. Disponível em: <https://worldheritage.uc.pt/pt/>. Acesso em 20 set. 2024.

¹² A saber: Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca Pública de Braga, Casa do Conhecimento, Casa Museu de Monção, Centro de Estudos Lusíadas, Museu Nogueira da Silva (MNS), Museu Virtual da Lusofonia e Unidade de Arqueologia (UA).



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

cultural como fomento para a promoção da arte, da interação e da troca de saberes e dos valores humanísticos. Dessas ações, destaca-se a Comunidade de Leitores, fomentada pela “Rede Casas de Conhecimento”¹³, projeto da UMinho, que promove a formação de comunidades de leitores, destinada à discussão e a apresentações de livros, e que tem por missão contribuir para aprofundar a sua ligação e articulação com as comunidades, aproximando a instituição dos cidadãos através da cooperação com os municípios. Esse projeto em especial foi a semente que gerou a criação do Clube de Leitores da Faculdade de Educação, que conta com muitos inscritos.

Nas questões de infraestrutura, mobilidade e iniciativas sustentáveis nas universidades visitadas em Portugal, no Instituto Politécnico de Setúbal, houve uma abordagem interessante sobre o uso de recursos naturais e projetos comunitários que buscam melhorar a qualidade de vida no campus, além de conhecer o projeto Universidade do Futuro, iniciativa que chamou a atenção pela promoção de projetos interdisciplinares voltados à sustentabilidade e à colaboração global. O restaurante universitário e os espaços comuns, apesar de menores que os da Unicamp, também promovem um ambiente acolhedor e funcional.

Na University of Alberta (UofA), a Faculdade de Extensão tem se consolidado como um pilar fundamental na conexão entre a universidade e a sociedade. Com uma estrutura dedicada exclusivamente à extensão e aos assuntos comunitários, a faculdade intensifica o engajamento de discentes, docentes e funcionários administrativos com a comunidade, promovendo a criação e gestão de projetos mais duradouros e eficazes. Além disso, a educação continuada, através de cursos e programas de pós-graduação voltados a profissionais em busca de especialização, é uma prioridade dessa unidade.

A Esectv é uma estrutura de produção de vídeo e televisão da Escola Superior de Educação de Coimbra, com o contributo base de professores e estudantes dos cursos de Comunicação deste instituto. Conta também com a colaboração de alunos e docentes de outras licenciaturas, que produzem um programa de televisão e outros trabalhos em suportes multiplataforma e, desde 2005, produz um magazine cultural sobre Coimbra. Esses três pilares – diversidade, cultura e qualidade de vida – representam componentes essenciais para a transformação de universidades, oferecendo um modelo de desenvolvimento inclusivo, inovador e socialmente engajado.

Observou-se que, enquanto a ULHT investe em eventos de menor escala, porém altamente especializados, a UGR promove grandes eventos de divulgação científica com envolvimento massivo da comunidade, como a *Semana de la Ciencia*.

Na UIS (Bucaramanga, Colômbia) o intercâmbio proporcionou uma relevante divulgação da Unicamp, dentro do processo de internacionalização. Especialmente os alunos de graduação se interessaram por intercâmbios com a Faculdade de Educação e com outras unidades da Unicamp, especialmente na área de ciências humanas, já que a UIS tem feito convênios e intercâmbios mais notadamente na área de ciências exatas (engenharias). Já os docentes se interessaram em fazer cursos de formação, pós-graduação e em sistemas de cotutela com dupla diplomação entre as instituições, baseados em convênio existente. A Secretaria Municipal de Educação, através da sua diretora

¹³ A saber, a Rede Casas de Conhecimento é a junção das Casas de Conhecimento de várias instituições (UMinho e mais nove municípios), que representam os canais pelos quais as autarquias e a universidade procuram sensibilizar e envolver o cidadão em desafios como a inovação, a aprendizagem, a criatividade, a experimentação tecnológica e o conhecimento, dinamizando as comunidades locais como meio para potenciar o desenvolvimento económico e social e desenvolver o empreendedorismo de base local.



manifestou interesse em programas de atualização e formação dos professores da rede municipal de Bucaramanga com certificação e participação ativa da UIS.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem natureza qualitativa e exploratória, baseada na observação direta e em entrevistas informais com profissionais das universidades visitadas. O método empregado foi o estudo de caso, sendo que a coleta de dados se deu por meio de visitas técnicas, observação das rotinas administrativas e participação em eventos institucionais. Além disso, os servidores utilizaram análise documental, coletando materiais como publicações científicas e institucionais, para complementar as informações adquiridas. A análise dos dados focou em identificar boas práticas e possibilidades de adaptação à realidade brasileira.

4. RESULTADOS

Como resultado dos intercâmbios realizados pelos funcionários da Faculdade de Educação, observou-se que as experiências vividas possibilitaram a criação de contatos profissionais, trocas culturais, aprendizados sobre projetos e programas universitários que podem ser aplicados na Unicamp, bem como contribuíram para o aperfeiçoamento do domínio da língua inglesa e espanhola, aspectos relevantes para atendimento e contato com o público estrangeiro na Faculdade de Educação. Além disso, como resultado específico do Edital DERI de Internacionalização (Edital DERI 071/2018), foi realizada a tradução do site da Faculdade de Educação para os idiomas inglês¹⁴ e espanhol¹⁵, ampliando significativamente o alcance do conteúdo institucional e acelerando o processo de estabelecimento de parcerias internacionais.

Diante das experiências adquiridas ao longo do processo de internacionalização, identificou-se que, o instrumento de intercâmbio inter/multinacional, como ferramenta de aquisição de conhecimento, é relevante e até necessário pois, através do contato com diferentes formas de cultura organizacional, amplia-se a possibilidade de observar os processos de forma abrangente, para melhorias simples ou mesmo complexas, dando oportunidade de simplificar, modernizar e desburocratizar procedimentos institucionais.

Em linhas gerais, as visitas cumpriram seus objetivos de divulgação da Unicamp junto a instituições com as quais mantém convênios e/ou acordos de cooperação, visando ampliar o programa de internacionalização, mais notadamente a Faculdade de Educação e seus programas de graduação e pós-graduação, além de conhecer programas de extensão universitária e suas formas de atuação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade administrativa proporciona o intercâmbio de experiências ricas entre as universidades visitadas e a Unicamp, especialmente no que tange à gestão de eventos acadêmico-científicos e à inclusão de diferentes grupos sociais. As práticas observadas especialmente em Portugal e na Espanha podem ser adaptadas e implementadas no contexto brasileiro, com atenção para a ampliação da divulgação científica e para a promoção de ações que garantam a inclusão em eventos e

14 Ver: <https://www.internacional.fe.unicamp.br/english/institucional>. Acesso em: 03 out. 2024.

15 Ver: <https://www.internacional.fe.unicamp.br/espanol/institucional>. Acesso em: 03 out. 2024.

atividades institucionais. Esse tipo de mobilidade reforça a importância da troca de conhecimentos e fortalece o desenvolvimento institucional das universidades participantes.

A oportunidade de internacionalização é fundamental não apenas para o desenvolvimento institucional, mas também para o crescimento humano dos servidores técnico-administrativos que atuam diretamente com a comunidade acadêmica. Ao participar de intercâmbios e interagir com realidades internacionais, é possível verificar que esses profissionais ampliam sua visão de mundo, enriquecem sua compreensão sobre diferentes culturas e adquirem novas habilidades de comunicação e gestão.

Essas experiências permitem que os servidores compreendam melhor as demandas de um ambiente acadêmico cada vez mais internacionalizado, onde a troca de conhecimentos e a convivência com diferentes perspectivas culturais são essenciais. Esse desenvolvimento pessoal reflete-se na capacidade de promover uma interação mais inclusiva e eficiente com docentes e estudantes de diversos contextos, fortalecendo, assim, a qualidade das relações institucionais e contribuindo para o sucesso de ações acadêmicas e científicas da universidade.

A promoção do intercâmbio administrativo, assim como o estabelecimento de convênios entre instituições, deve ser fomentada e intensificada de forma continuada, tendo em vista que a produção intelectual de nível superior é de trânsito global. As entidades acadêmicas devem estar preparadas para o recebimento de estrangeiras(os), não apenas no âmbito de acolhimento, mas de forma institucionalizada e profissional.

6. REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Manuel. Em diálogo com o mundo: Estratégia de internacionalização da Unicamp é ampliada e atinge novos segmentos da comunidade universitária. **Jornal da Unicamp**, Campinas, ano 2014, n. 612, 31 out.-9 nov. 2014. Disponível em <https://encurtador.com.br/kpeoj>. Acesso em: 19 set. 2024.

CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância. Ministério da Educação. **Você sabe o que é um MOOC?.**, 2022. Disponível em <https://encurtador.com.br/CkRoU>. Acesso em: 20 set. 2024.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-Unicamp. **Planejamento Estratégico: Planes 2004-2024** (Segunda revisão), nov. 2022. Disponível em <https://encurtador.com.br/DeH3F>. Acesso em 19 set. 2024.

KNIGHT, Jane. Introduction, In: **International Education Hubs: Student, Talent, Knowledge-Innovation**. KNIGHT, Jane (ed). Springer: Dordrecht, 2014.a.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Internacionalização na universidade contemporânea: uma visão da internacionalização em uma universidade pública paulista**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 5, p. e019043, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8653979. Acesso em: 19 set. 2024.

UNIVERSIDADE DO MINHO. **Despacho RT-96/2021: Plano de Igualdade de Género da UMinho**, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pWr4L>. Acesso em 20 set. 2024.



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Coordenadoria Geral da Universidade. **PLANES:** Planejamento Estratégico 2021-2025. Campinas, 2020. Disponível em <https://encurtador.com.br/XTM11>. Acesso em: 20 set. 2024.

